

A LUTA PELA TERRA NO SERTÃO DE ALAGOAS: HISTÓRIA DO ASSENTAMENTO LAMEIRÃO, DELMIRO GOUVEIA 1989- 2014.

Aline Oliveira da Silva ¹, José Vieira da Cruz ²

1. Estudante do curso licenciatura em História da Universidade Federal de Alagoas- Campus do sertão- UFAL *allinneoliveira@gmail.com

2. Orientador, Universidade Federal de Alagoas.

Palavras Chave: *Reforma Agrária; Assentamento; Sertão.*

Introdução

A luta traçada pelos trabalhadores rurais no sertão alagoano revela as estratégias políticas de ocupações para aquisição das terras para fins de reforma agrária. Esse trabalho se desenvolve a partir da coleta de registros escritos e da realização de entrevistas com os militantes que participaram das ações de ocupação e posterior organização do Assentamento Lameirão, no município de Delmiro Gouveia, Alto Sertão de Alagoas. Em torno dessa pretensão, a proposta é estudar o processo de reforma agrária e a luta pela posse da terra na região. Esse objeto de estudo delimita-se temporalmente entre 1989, quando tem início as ações da ocupação que originou o Assentamento Lameirão, até 2014, quando, após vinte e cinco anos, o assentamento encontra-se regularizado e em atividade. O objetivo do trabalho, portanto, é contribuir com a construção de um banco de dados com documentos e com entrevistas sobre o Sertão, seus sujeitos e suas particularidades na contemporaneidade, a partir do estudo do Assentamento Lameirão, em Delmiro Gouveia, Sertão de Alagoas, 1989-2014.

Resultados e Discussão



A ocupação de terra no sertão alagoano teve como espaço de disputa a fazenda Peba e a fazenda Lameirão, localizadas no município de Delmiro Gouveia. Esses espaços, objetos dos debates da reforma agrária no Sertão do Estado de Alagoas, foi, segundo a agricultora Zilma Tavares, entrevistada em 10/02/2015, uma das primeiras ocupações do estado. O assentamento Lameirão resultou de intensa luta política dos trabalhadores rurais, no início de 1989, quando a área foi, então, ocupada. Na época, o Movimento Sem Terra (MST) se estabelecia no Estado e começava a organizar os trabalhadores para a conquista da terra. Todavia, os trabalhadores estavam organizados enquanto Sindicatos de Trabalhadores Rurais e nas Pastorais da Igreja Católica. Mesmo sob o comando de forças políticas conservadoras, o Governo do Estado, após intensa pressão popular, resolveu adquirir as terras no final daquele ano.

A partir da ação de ocupação foram assentadas 26 (vinte e seis) famílias, em uma área total de 1.643,00 hectares, situada em plena caatinga. O assentamento localiza-se na mesorregião do Sertão Alagoano, microrregião Alagoana do Sertão do São Francisco, município de Delmiro Gouveia. A partir de então, passaram a ocorrer investimentos de infraestrutura do imóvel e os assentados organizaram a Associação de Cooperação Agrícola do

Assentamento Lameirão, entidade representativa e administradora da comunidade.

A história oral “tem-se revelado um instrumento importante no sentido de possibilitar uma melhor compreensão da construção das estratégias de ação e das representações de grupos ou indivíduos nas diferentes sociedades” (FERREIRA, 2002, p. 330). Por meio desse método é possível conhecer as diferentes dinâmicas do Sertão - mais especificamente o assentamento Lameirão - e a diversidade de estratégias cotidianas de seus sujeitos sociais, inclusive no tocante as suas práticas sociais, políticas e culturais voltadas para a luta por terra travada no sertão.

Conclusões

A experiência travada pelos moradores do assentamento Lameirão foi significativa, pois foi através dela que os assentados hoje têm acesso a terra. Apesar de todas as dificuldades existentes no assentamento, foi através de tal experiência histórica que seus envolvidos têm acesso a moradia, a terra, a água. É perceptível que falta investimento das políticas públicas do governo no assentamento, contudo os assentados tem um discernimento político construído ao longo do processo de luta construído ao longo do percurso de vida. Apesar de todas as dificuldades, algumas famílias do assentamento retiram das atividades produtivas o seu sustento, colocando em prática o lema defendido desde o início dos anos 90: “Lutar, resistir e produzir”. O assentamento, com 25 anos de existência atualmente, consegue seguir o lema que impulsionou a luta por terra, os projetos produtivos estão colhendo seus frutos, e as famílias conseguem então sobreviver dignamente da atividade produtiva existente na localidade.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador pela oportunidade de ser colaboradora no projeto Vozes do Sertão.

CRUZ, José Vieira da. “Vozes do Sertão nas Tramas de Mnemósine: fontes orais para a História Contemporânea em Alagoas”. In: Anais eletrônicos do V Encontro Nacional de História da UFAL. Maceió: UFAL, 2013.

FERNANDES, Bernardo Mançano. O MST e as reformas agrárias do Brasil. São Paulo. 2008.

FERREIRA, Marieta de Moraes. História, tempo presente e história oral. Topoi, Rio de Janeiro, dezembro 2002, pp. 314-332.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas: Editora da UNICAMP, 1991.

MOURA, Antonio Marcos Pontes de; SILVA, Lidiane Cristi

